

## A AQUISIÇÃO DA VOGAL FRONTAL ARREDONDADA /y/ POR FALANTES NATIVOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

**PINTO, Giulian da Silva; DA CRUZ, Lua Gill; DE MORAES, Noan Castro Freire<sup>1</sup>  
GONÇALVES, Giovana Ferreira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Acadêmicos do Curso de Letras – Português e Francês e Respectivas Literaturas da Universidade Federal de Pelotas. Endereço eletrônico: giulianpinto@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>*Professora adjunta do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas. Endereço eletrônico: gfgb@terra.com.br*

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho discute a aquisição da vogal frontal arredondada /y/ do francês por falantes nativos do português brasileiro (PB).

Há, na aquisição de Línguas Estrangeiras, a transferência da Língua Materna por parte do aluno. No caso do Francês Língua Estrangeira (FLE), a aquisição da vogal frontal arredondada /y/ se torna dificultada pelas diferenças entre os quadros vocálicos das duas línguas, isto é, o da língua materna (português brasileiro) e o da língua-alvo (FLE).

A dificuldade que os aprendizes brasileiros de FLE possuem ao produzir as vogais frontais arredondadas, especificamente o /y/, está ligada ao fato de que essas não fazem parte do seu sistema vocálico. Alcântara (1998), ao analisar a aquisição das vogais arredondadas, constatou que tal aquisição é problemática, pois os segmentos apresentam a união dos traços [-post, +arred], que não estão presentes, de forma concomitante, nas vogais do PB. Portanto, os falantes nativos recorrem a outras variantes como o [ju], [u] e [i], por meio de estratégias de simplificação.

Este fenômeno é observado por Alcântara, que diz que “os falantes nativos de português, ao se depararem com uma configuração ausente no seu sistema, utilizaram justamente estratégias de simplificação a fim de repararem a configuração bloqueada”, o que fará com que recorram a diversas variantes. A autora salienta que estes mecanismos de reparação são respostas automáticas e naturais dos falantes, que se mostram presentes diante de “sons da fala ou sequências de sons presentes em outros sistemas fonológicos e com os quais eles devem lidar” (1998, p. 71).

Nessa perspectiva, este trabalho analisou tanto a produção quanto a percepção da vogal /y/ por falantes que estudavam o FLE em uma universidade no sul do Brasil. Os dados obtidos foram analisados e comparados, fundamentalmente, com os resultados de Alcântara (1998).

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Sabe-se que existem diferenças entre crianças e adultos no processo de aquisição de uma L2, por tal motivo, para o corpus de análise, foram selecionados apenas falantes adultos aprendizes do FLE.

O *corpus* foi composto por dez estudantes do curso de Letras - Português/Francês, com idades entre dezoito e vinte e seis anos, cursando o 2º., 4º.

e 6º. semestres. Os sujeitos aprenderam o FLE na universidade e não tiveram contato precedente com a língua.

A pesquisa foi dividida em três momentos distintos: a identificação dos informantes, o teste de produção e o teste de percepção.

Para a identificação dos informantes, utilizou-se uma ficha, retirada da dissertação de mestrado de Alcântara (1998). Tal ficha foi empregada, pois os aspectos ali analisados, entre os quais os extralinguísticos, podiam influenciar os resultados da pesquisa.

Com o teste de produção, foram obtidas cento e noventa amostras, enquanto que, com o de produção, houve trezentas produções.

Para o teste de produção, foram selecionadas dezenove palavras – retiradas dos textos autênticos utilizados por Alcântara (1998) –, que possuíam o som [y] e que foram introduzidas em frases, para que o aluno não percebesse o que estava sendo analisado.

O teste funcionou da seguinte maneira: em um arquivo do programa Power Point, dezesseis frases foram projetadas. Em todas as frases, havia a vogal frontal arredondada /y/. As frases foram exibidas uma após as outras, e os informantes, em voz alta, deviam lê-las. As gravações foram realizadas por meio de um gravador digital. Em seguida, as produções foram transcritas e analisadas.

Para o teste de percepção, foram escolhidas trinta palavras, vinte possuíam o som [y] e dez eram distratores. Entre as vinte que possuíam o [y], algumas foram gravadas com erros de pronúncia, para que os informantes prestassem atenção não na palavra escrita, mas no som efetivamente produzido.

A gravação foi feita por uma professora de francês que possui um alto nível de proficiência, tendo estado em imersão, na França, durante oito anos.

As palavras foram gravadas em três séries e, após, a melhor série foi selecionada. O informante podia ouvir duas vezes cada palavra – utilizaram-se fones de ouvido da marca “Coby” para o teste –, e, em caso de dúvida, poderia ouvi-la novamente. Em seguida, deveria marcar, em uma ficha, se havia ou não a presença efetiva do som [y]. Após a realização do teste, foram analisados o número de acertos e desvios, e quais foram as palavras nas quais os desvios foram encontrados de forma mais recorrente.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, apresentar-se-ão os resultados do teste de produção e, posteriormente, aqueles do teste de percepção.

Tabela 1 – Quantidade total de acertos e de desvios no teste de produção

Produção da vogal frontal arredondada [y]	Aplicação	Porcentagem (%)
Produção correta	63/190	33%
Produção inadequada	127/190	67%

Os resultados presentes na Tab. 1 demonstram que a vogal frontal arredondada [y] não foi adquirida pelos informantes, pois a porcentagem de produções corretas, em relação às inadequadas, é muito inferior. Tal constatação

pode estar ligada ao fato de a vogal frontal arredondada [y] não fazer parte do sistema vocálico do PB, apresentando configuração articulatória complexa, o que faz com que os aprendizes não a produzam de forma natural, o que é indicado pela porcentagem de 33%.

Na Tab. 2, podem ser observadas as diferentes produções feitas pelos informantes.

Tabela 2 – A produção do [y] e de suas variantes

Produções	Aplicação	Porcentagem (%)
[y]	63	33%
[u]	114	60%
[ju]	12	6,5%
[i]	1	0,5%
<b>Total</b>	190	100%

Entre as diferentes variantes utilizadas, que somam 67% das produções, lidera a produção de [u], com 60% de realização; já o [ju] soma 6,5% e o [i], apenas 0,5% das produções. Assim, entende-se que, quando os falantes nativos tentam produzir sons que não estão presentes no seu sistema vocálico, procuram utilizar sons que pertencem a sua fonologia. Nesse caso, então, os aprendizes se utilizam dos sons [u], [ju] e [i]. Tal afirmação também é feita por Alcântara (1998), quando a autora explicita que a tendência dos falantes nativos de uma dada língua é “utilizar aquilo de que dispõem em seu sistema linguístico, simplificando de maneira inconsciente o que lhes parece de uma complexidade superior àquela encontrada em sua LM.” (2011, p. 98). A mesma autora define que tais substituições são chamadas de procedimentos de simplificação, definidos como “respostas naturais e automáticas dos falantes para dificuldades articulatórias e perceptuais referentes aos sons da fala ou sequências de sons apresentadas para seus usuários” (STAMPE, 1973 apud ALCÂNTARA, 1998, p. 34).

A observação das produções, considerando-se os diferentes semestres, evidenciou que, no segundo semestre, houve 21% de produção correta de [y]; no quarto semestre, 42% e, no sexto semestre, por sua vez, 39,5%. Nota-se, também, que a aquisição de línguas estrangeiras, assim como da língua materna, não é linear, pois os informantes do quarto semestre obtiveram índices menores de desvios que os alunos do sexto. Isso provavelmente esteja ligado ao fato de nem sempre haver uma correspondência entre nível de adiantamento e nível de proficiência, ou, ainda, com menor probabilidade, que os alunos do sexto semestre apresentem o fenômeno da fossilização.

Em relação ao teste de percepção, cada informante escutou trinta palavras, obtendo-se, assim, a soma de trezentos dados passíveis de análise.

Tabela 3 – Quantidade total de acertos e de desvios no teste de percepção

Percepção da vogal frontal arredondada [y]	Aplicação	Porcentagem (%)
Percepção correta	260/300	86%
Percepção errada	40/300	14%

Como pode ser observado na Tab. 3, das trezentas palavras, os informantes acertaram duzentas e sessenta, isto é, souberam dizer se havia ou não, naquela palavra, o som [y] em 86% das ocorrências. Os primeiros resultados acerca da quantidade total de acertos e desvios indicam que o teste de percepção foi, à primeira vista, mais produtivo que o de produção, no qual se obteve apenas 33% de êxito.

Alcântara (2011) explicita que “a produção (articulação) dos sons desconhecidos envolve primeiramente a sua percepção, ou seja, a interpretação da realidade física pela intervenção mental sobre o processo auditivo.” (p. 98), o que pode indicar a significativa melhora no teste de percepção. A aquisição se desenvolve, primeiramente, então, na percepção, o que explica a significativa melhora dos informantes nesse teste.

No que concerne à percepção da vogal, por semestre, nota-se que os alunos do segundo semestre obtiveram 82,5% de êxito, os estudantes do quarto semestre apresentaram uma evolução em relação ao segundo, com 87,5% de palavras percebidas de maneira adequada, e o sexto semestre, por sua vez, percebeu, adequadamente, a existência do som [y] em 93,3% das aplicações. Assim, pode-se dizer que houve um crescimento significativo entre o 2º. e o 6º. semestre, no que diz respeito à percepção da vogal frontal arredondada /y/.

#### 4 CONCLUSÃO

Os dados foram analisados e comparados, fundamentalmente, com os resultados de Alcântara (1998) e sugerem que os informantes não adquiriram, efetivamente, a vogal frontal arredondada /y/, mesmo no 6º. semestre, no qual o nível de interlíngua dos aprendizes deveria ser relativamente elevado. No entanto, constatou-se que há uma progressão em relação aos diferentes níveis de adiantamento, no que concerne à percepção da referida vogal.

#### 5 REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Cíntia da Costa. **O processo de aquisição das vogais frontais arredondadas do francês por falantes nativos do português**, 1998. 122f. Dissertação em Linguística Aplicada – Curso de Mestrado em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas.

\_\_\_\_\_. Vogais do francês: uma proposta de trabalho. **Caderno de Letras**, Pelotas, v.1, n.8, p. 91-121, 2011.